

PERCEPÇÕES DO PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOBRE A EVOLUÇÃO DA ESCRITA

PERCEPTIONS OF THE SUPERVISED STAGE PERIOD ON THE EVOLUTION OF THE WRITING

PERCEPCIONES DEL PERÍODO DE PRÁCTICAS SUPERVISADAS SOBRE LA EVOLUCIÓN DE LA ESCRITA

Elizete Fátima Veiga da CONCEIÇÃO/UFSM¹
Magda SCHMIDT/UFSM²

RESUMO: Este trabalho consiste na análise de resultados acerca do período de estágio supervisionado, o qual foi realizado com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública. Contextualiza-se o trabalho com a proposta de realização de um projeto, voltado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam à alfabetização, através de pesquisas, leituras e produções textuais, aliadas à realização de dinâmicas e jogos. Na análise dos resultados identifica-se um desempenho satisfatório da turma, com significativo número de alunos que migraram do nível silábico e silábico-alfabético para o nível alfabético inicial. Conclui-se a importância da diversificação de atividades que priorizem e respeitem a capacidade de cada sujeito.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas pedagógicas. Concepções de escrita.

ABSTRACT: This work consists of the analysis of results about the period of supervised stage, which was carried out with a class of first year from the elementary school from a public school. The work is contextualized with the project realization proposal, aimed at the development of pedagogical practices that aim at literacy, through researches, readings and textual productions, allied to the realization of dynamics and games. In the analysis of the results a satisfactory performance of the group is identified, with a significant number of students who migrated from the syllabic and syllabic-alphabetic level to the initial alphabet level. It concludes the importance of the diversification of activities that prioritize and respect the capacity of each student.

Keywords: Literacy. Pedagogical practices. Writing conceptions.

RESUMEN: Este trabajo consiste en el análisis de los resultados acerca del período de prácticas supervisadas, que fue llevada a cabo con una clase de primer año de la enseñanza fundamental de una escuela pública. El trabajo se contextualiza con la propuesta de realización de un proyecto visando el desarrollo de prácticas de enseñanza que tienen el objetivo de la alfabetización, a través de investigaciones, lecturas y producciones textuales, junto a la realización de juegos. En el análisis de los resultados se identifica un rendimiento satisfactorio de la clase, con significativo número de alumnos que migraron del nivel silábico y silábico-alfabético para el nivel alfabético inicial. La conclusión es la importancia en la diversificación de las actividades que prioricen y respeten la capacidad de cada alumno.

Palabras clave: Alfabetización. Prácticas pedagógicas. Concepciones de escritura.

¹ Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: elizetefatimas@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: magda_sch@yahoo.com.br

Introdução

Ao longo deste escrito realizo uma reflexão a cerca do trabalho que foi desenvolvido em uma turma de 1º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Santa Maria – RS, na qual estive inserida e participando da rotina como estagiária do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A referida escola está localizada em um bairro de classe média e alunos, em sua maioria, não são moradores do bairro e sim oriundos de bairros vizinhos, sendo os mesmos pertencentes a famílias bem estruturadas financeiramente. A opção pelo trabalho com Projeto, com foco na abordagem o tema animais desenvolveu-se a pedido da professora regente da turma, pois a mesma sentia necessidade de abordar essa temática aliando a questões sobre ecologia. Desenvolvi com a turma várias pesquisas sobre a proposta, realizando debates com os alunos sobre os resultados encontrados, também foram realizadas leituras, análises de textos e produções textuais, as quais envolviam o tema animais. A turma composta por vinte e cinco alunos, com média de idade entre seis e sete anos. Durante o período de três meses de estágio elenquei atividades bases, desenvolvidas a partir das proposições do Projeto, que visavam a alfabetização dos mesmos, como: realização de um mercadinho em sala de aula, pintura em tela, jogos de agrupamentos com material dourado, jogo tapetinho utilizando agrupamentos, leituras deleite a escolha dos alunos, relacionadas ao tema animais, caça-palavras e palavras cruzadas.

No estágio supervisionado entramos, na maioria das vezes, em um ambiente totalmente desconhecido ao qual não estávamos acostumados durante o nosso processo de formação como pedagogas, por isso a questão mais problemática é conseguirmos desenvolver um trabalho que seja bem aceito pelos alunos, que os mesmos sintam confiança neste trabalho e na estagiária a reconhecendo como professora. Junto a isso também emerge a questão da alfabetização, que por parte dos pais existe grande cobrança, pois querem que os filhos já saiam leitores do primeiro ano. Na minha semana de observação na escola realizei, com toda a turma do 1º ano, testagens baseadas nos estudos de Ferreiro (1986) com a finalidade de identificar quais eram os níveis da alfabetização dos alunos. A partir dos resultados dessas testagens constatei que os alunos estavam em diferentes níveis de alfabetização: silábicos, silábicos em transição para silábicos alfabéticos e silábicos alfabéticos.

A partir dos resultados dessas testagens consegui organizar e propor para serem desenvolvidas atividades que tiveram enfoque na alfabetização com a finalidade de igualar os níveis de alfabetização da turma no término do estágio, através do desenvolvimento de um trabalho específico com os alunos em níveis silábicos, destinando maior atenção aos mesmos. No tópico dos resultados faço um demonstrativo do que foi alcançado após os três meses de estágio, como através de atividades com pesquisas, leituras e produções textuais foi possível conseguir interação da turma e evolução dos alunos quanto aos níveis de alfabetização. Diante do que foi exposto, essa reflexão visa demonstrar a evolução das fases da escrita dos alunos neste período de três meses, bem como demonstrar o quanto as atividades propostas tiveram êxito no quadro evolutivo durante o processo de alfabetização dos mesmos.

Aporte Teórico

Observar é o primeiro passo para pensar e planejar um estágio, por isso no período de uma semana realizei observação em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria, realizando registros diários sobre atitudes, comportamentos e a rotina dos alunos e professores. Após ou durante as observações é fundamental a realização de registros, pois nos mesmos poderemos colocar nossas impressões a respeito da turma, e a partir destas pensar um planejamento adequado e que atenda as necessidades da mesma. Como afirma Segat (2016, p.7),

É um documento pessoal, íntimo e espontâneo, no qual o professor pode manter uma descrição e reflexão contínua de seu trabalho, estabelecendo uma conversa reflexiva com seu fazer, onde se explicam suas percepções, sentimentos, concepções, elaborações, sucessos, conhecimentos, limites, medos, angustias, fracassos, aborrecimentos, bem como o caráter das relações que se estabelecem na instituição.

A partir das observações foi possível identificar que os métodos utilizados pela professora priorizavam a alfabetização. No período de observação é possível identificar o que queremos realizar com a turma e o que entendemos por não ser adequado. Constatei durante esses dias que a professora opta por um ensino que prioriza o método tradicional de alfabetização, no qual o professor é o centro da aprendizagem e o aluno o

receptor das informações tornando-se um agente passivo e não muito ativo durante o desenvolvimento das atividades.

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. (LEÃO, 1999, p.187).

Esta percepção de controle da turma e dominância do conteúdo por parte da professora tinha bastante destaque no decorrer da aula, e a partir deste controle é que ela aplicava suas atividades. Sendo assim o método tradicional de aplicar a aula traz para o professor maior segurança durante o decorrer do processo de aprendizagem. O professor que conduz sua aula baseada nesse método acredita que com o devido controle sobre a turma o mesmo terá mais segurança para o desenvolvimento de suas atividades, o mesmo irá sentir-se mais confortável.

A opção por trabalhar com Projeto Pedagógico durante o período do estágio surgiu de uma conversa com a professora regente da turma. A temática de um projeto pode surgir a partir do interesse do aluno por algo novo, mas também pela capacidade de percepção do professor, quando o mesmo visualiza na turma a necessidade e utilidade do que pode ser desenvolvido, como afirma Girotto (2006),

Esse interesse provém da necessidade, já trazida pela criança ou criada pelo professor, na compreensão da Teoria Histórico-Cultural, de compreender sua realidade física, social e cultural, para que possa nela atuar de forma autônoma e crítica. Nesse sentido, esse tipo de trabalho abre as perspectivas imprevisíveis de busca de conhecimento. (GIROTTI, 2006, p. 36).

Quando o professor percebe a necessidade de desenvolver uma determinada temática em sala de aula, ele não precisa esperar pelo interesse do aluno, podendo assim proporcionar o despertar em relação ao tema por parte do mesmo, inserindo a temática, instigando e realizando provocações sobre o assunto.

O trabalho com Projetos Pedagógicos proporciona produção de novos conhecimentos e novos aprendizados, tanto para o aluno quanto para o professor.

Os projetos valorizam o trabalho e a função do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos seus manuais, passa a ser um pesquisador do seu próprio trabalho. O professor torna-se alguém que também está na busca de

informações, que estimula a curiosidade e a criatividade de grupo e, sobretudo, que entende que as crianças não são receptadores passivos, mas sujeitos, que têm seus interesses, que têm uma história, que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos. (CORSINO, 2009, p.106).

Durante o desenvolvimento do projeto animais com a turma, foi possível oportunizar aos mesmos a realização de pesquisas sobre o tema, tornando os alunos sujeitos capazes de construir seus conhecimentos, pois através da pesquisa ocorre no mesmo um amadurecimento de suas ideias. O projeto proporciona também ao professor a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, favorecendo assim um desenvolvimento mais acessível das atividades relacionadas ao mesmo.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2002, p.14).

No decorrer de um projeto, os alunos constituem-se sujeitos autônomos e pesquisadores, pois a cada surgimento de algo novo que causa curiosidade, questionamentos e dúvidas, os mesmos irão procurar e investigar para futuramente relatar aos demais o que foi encontrado. Durante o período em que realizei o estágio foi possível visualizar o interesse da turma pelo tema, principalmente com a leitura de livros onde continham curiosidades a respeito dos animais. Foi algo que surgiu naturalmente sem ser uma exigência apresentada por mim, toda a turma começou a desenvolver gosto pela leitura, principalmente por histórias com animais. Todos os dias surgiam mais e mais livros para serem lidos, proporcionei espaço para que todas as leituras, pois acredito que mesmo estando com o planejamento pronto, é de suma importância proporcionar espaços para as crianças, valorizando o empenho e dedicação da mesma. Neste momento é que nos deparamos com a necessidade de construção de um planejamento flexível, que possa ser adaptado conforme os acontecimentos ocorridos em sala de aula, baseado no que sentimos em relação à turma, como afirma Ostetto (1992, p. 01).

Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. O planejamento marca a

intencionalidade do processo educativo mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção.

O planejamento inicial precisa conter ganchos que possibilitam mudanças e adaptações conforme conseguimos perceber tal necessidade. Na primeira semana de estágio já foi possível constatar a necessidade de flexibilização do mesmo.

O planejamento que pensei teve que ser adaptado e flexibilizado durante a semana, pois nem sempre o que pensamos para tal dia será possível realizar neste dia, pois vários fatores podem influenciar o desenvolvimento de cada atividade, como diferentes tempos dos alunos e a rotina que já existia na sala que não pode ser rompida bruscamente. Outro fator importante que tem muita influência para um bom desenvolvimento das atividades propostas no planejamento é a necessidade de conseguir o envolvimento e a atenção da turma, em determinados momentos é necessário agir com firmeza sem perder a delicadeza. (CONCEIÇÃO, 2016. Não paginado).

Para tal surge a necessidade do planejamento ser voltado para a concepção da criança como um sujeito inserido num determinado contexto social, que já vem para a escola com certa bagagem de experiências produzidas por suas vivências vividas anteriormente. Como tal Libâneo (1994, p. 222) afirma que, “A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes”. Por isso a necessidade de valorizar o que o aluno já traz consigo quando começa a frequentar o espaço escolar, proporcionando ao mesmo espaço para interação e diálogo. Para que isso aconteça é fundamental que o professor desempenha a função de mediador das situações de aprendizagem. Como afirma Girotto (2006, p. 41).

Há que se considerar de fundamental importância, nesse processo, o papel do professor que, tendo clareza dos seus objetivos, torna-se o mediador intencional da criança na apropriação do conhecimento, fornecendo os elementos necessários para que seja possível ambos compartilhar prazerosamente do trabalho pedagógico.

Durante o processo de realização das atividades procurei sempre mediar todas as situações de aprendizagem as quais foram propostas aos alunos, dando auxílio e mostrando caminhos para os mesmos encontrarem respostas. Como traz Ferreiro (1986) é nosso papel como educadores auxiliar as crianças em seu processo de alfabetização sem deixar de lado a inteligência própria da criança, valorizando o que ela traz de casa para a escola.

No período de realização do estágio, mantive uma relação enriquecedora de convivência e grande aprendizado juntamente com a turma. Sempre priorizando o diálogo com os alunos, ouvindo suas histórias e esclarecendo suas dúvidas. Como traz Libâneo (1994, p. 250).

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

Através do diálogo consegui ir reformulando minhas estratégias de ensino, pois cada vez que paramos para ouvir o que uma criança esta falando, estamos auxiliando a mesma na construção de seu conhecimento. Além do diálogo é de suma importância ao professor desempenhar função de mediador das situações de aprendizagens, para tal Vigotsky (1998), nos afirma que o professor é o mediador, um parceiro no processo de aprendizado do aluno, alguém que media e proporciona sua motivação.

Resultados

Durante o período de estágio procurei realizar diariamente reflexões sobre o trabalho que vinha desenvolvendo em sala de aula. Essas reflexões ficaram registradas em um diário particular e serviram como subsídio para que eu pudesse observar a evolução dos alunos durante o meu período de estágio supervisionado

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. (CUNHA, 1997, p. 187).

O registro diário dos principais acontecimentos ocorridos durante a realização das atividades propostas aos alunos nos permite melhor avaliação do conteúdo e do que foi proposto. Através dos mesmos é possível rever e modificar didáticas de trabalho, como também a construção de novas estratégias metodológicas. O registro nos proporciona o repensar de atividades que não obtiveram o resultado esperado, também como, repensar as organizações espaciais e as interações entre os sujeitos envolvidos nos processos de alfabetização.

Em todas as atividades realizadas procurei dar ênfase para a alfabetização, proporcionando segmento ao trabalho da professora regente, afim de não romper drasticamente ao que ela já estava trabalhando com a turma. Propus atividades em que os alunos precisavam encontrar diferentes caminhos para realizá-las, através de leituras e pesquisas, onde os mesmos precisassem pensar e interpretar.

Desenvolvi com a turma a leitura de texto e a formação de palavras a partir das sílabas, nestes dois dias diferenciei a maneira de realizar as atividades, mesmo sendo atividades parecidas, sempre oferecendo tempo suficiente para a resolução, pois não é necessário que as atividades sejam numerosas, mas sim de qualidade e de significância. O importante é fazer com que o aluno tenha que pensar para realizar a atividade e não realizá-la de forma mecânica sem significado, não é apenas escrevendo no quadro para o aluno copiar que ele vai se alfabetizar. Alfabetização não é apenas reprodução e sim criação, pois quando o aluno interpreta a atividade e cria uma maneira de diferenciada para sua resolução, assim este está em meio a um processo de letramento e alfabetização. (CONCEIÇÃO, 2016. Não paginado).

Através da leitura das pesquisas e das produções textuais sobre o tema animais, foi possível proporcionar aos alunos maneiras próprias de interpretação e realização das atividades. Durante a realização de produções textuais é possível fazer com que o aluno explore possibilidades diversas, como fazer uso do imaginário, com isso inventando, criando e produzindo conhecimento novo. A produção textual estimula o sujeito na criação e no processo de aprendizado favorecendo a leitura.

A turma estava composta por três níveis de alfabetização, como “silábico”, onde a criança descobre que a quantidade de letras que irá usar para escrever uma palavra corresponde à quantidade existente na emissão oral da palavra; “silábico em transição para o silábico alfabético”, onde a criança já avançou na hipótese silábica-inicial, “silábico-alfabético”; onde a criança já escreve a palavra fazendo uso das sílabas, por vezes trocando letras ou usando uma palavra para representar uma sílaba. A hipótese “silábico-alfabético” marca a transição da criança para a “hipótese alfabético”, pois, é quando a criança aplica suas hipóteses silábicas, dando início ao alfabético inicial. Para tal foi necessário o desenvolvimento de atividades que contemplassem estes níveis respeitando a originalidade de cada criança. Pois é nesta hipótese silábica que ocorre a “fonetização” da escrita por parte da criança, como afirma Ferreiro (1986, p.22). A partir de tal percepção foi necessária uma atenção mais aprofundada durante a escolha das atividades que seriam aplicadas. Todas as atividades desenvolvidas durante o

período do estágio visavam a alfabetização, algo que foi bem recebido e aproveitado pelos alunos, como pode-se verificar a partir da análise das testagens iniciais, com a avaliação realizada com os mesmos na semana final do meu estágio.

Cada aluno possuía uma maneira diferenciada de escrita, cada um com sua concepção.

Se aceitarmos que a criança não é uma tábula rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método; se aceitarmos que o “fácil” e o “difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto mas da de quem aprende [...]. (FERREIRO, 1986, p.29).

Por isso a necessidade de respeito ao tempo de cada um, e respeito à maneira de cada aluno realizar as atividades, pois o que para alguns parecia ser fácil, para outros não parecia. O importante deste reconhecimento é a realização de intervenções adequadas para o desenvolvimento das atividades, aliando dinâmicas e jogos as atividades propostas. No desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos optei por trabalhar com materiais concretos, utilizando como auxílio no ensino da matemática o material dourado e palitos de picolé.

Retomei também o jogo tapetinho, foi possível nesta semana perceber que a turma já entende a lógica do jogo, pois o jogo tapetinho proporciona trabalhar o agrupamento juntamente com a realização de adição e subtração. Durante o jogo a turma interage, provocam questionamentos entre eles sobre os resultados, proporcionando um aprendizado mais significativo. (CONCEIÇÃO, 2016. Não paginado).

O trabalho com o material concreto aliado ao jogo faz com que a criança participe ativamente do processo de aprendizagem dando significado ao que esta aprendendo, como afirma Dewey (1979, p. 75) “aprender matemática significativamente implica em conhecer o conceito a partir de suas relações com outros conceitos, notar como ele funciona”. Através do jogo o aluno consegue visualizar o conteúdo na forma concreta, debatendo e construindo caminhos e maneiras diferenciadas para sua realização. Outra atividade desenvolvida foi à realização de um mercado fictício em sala de aula para trabalhar com o sistema monetário.

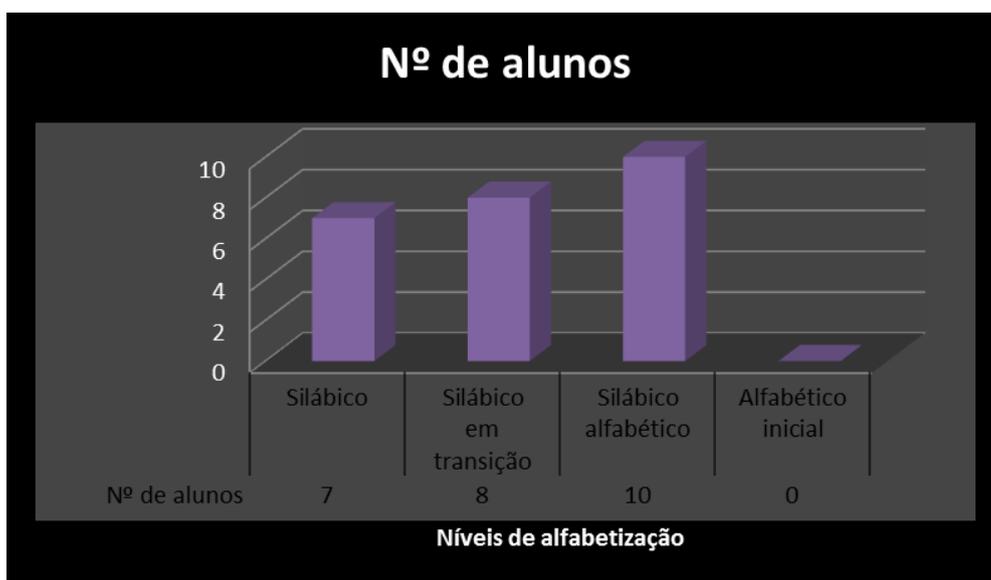
As crianças tiveram a oportunidade de realizar cálculos enquanto se divertiam, onde aprenderam de uma maneira diferenciada. Percebo que como este tipo de atividade requer bastante preparo e também bastante dedicação por parte dos professores durante a realização da atividade, por vezes não é realizada, mas, esta atividade proporciona experiência ao aluno, pois é algo que ele vivencia e não apenas realiza no papel, algo que não fica apenas na sua imaginação. O aluno precisa

de algo que o toque, que deixe marcas, algo que faça sentido, assim ele levará esta experiência para o futuro e a transformará em conhecimento. Através desta atividade foi possível perceber estratégias pessoais de cada aluno na maneira de resolver os cálculos e também puderam desenvolver confiança em sua maneira de pensar logicamente. Além de desenvolver o pensamento lógico matemático ajuda o aluno no desenvolvimento da leitura e da escrita. (CONCEIÇÃO, 2016, s.p.).

Na realização desta atividade é possível desenvolver vários conhecimentos com as crianças, como pensamento lógico matemático, leitura, reconhecimento de números, realização de cálculos e principalmente a integração social entre alunos, com o desenvolvimento do respeito mútuo.

Desenvolvi atividades que atendiam as necessidades de cada nível ao qual se encontravam os alunos, como: palavras cruzadas, caça-palavras, rimas, trava-línguas e jogos. No início do estágio a turma era composta por vinte e cinco alunos, sendo sete em nível silábico, oito em nível silábico com transição para o silábico-alfabético e dez em nível silábico-alfabético, como se observa no Gráfico 01:

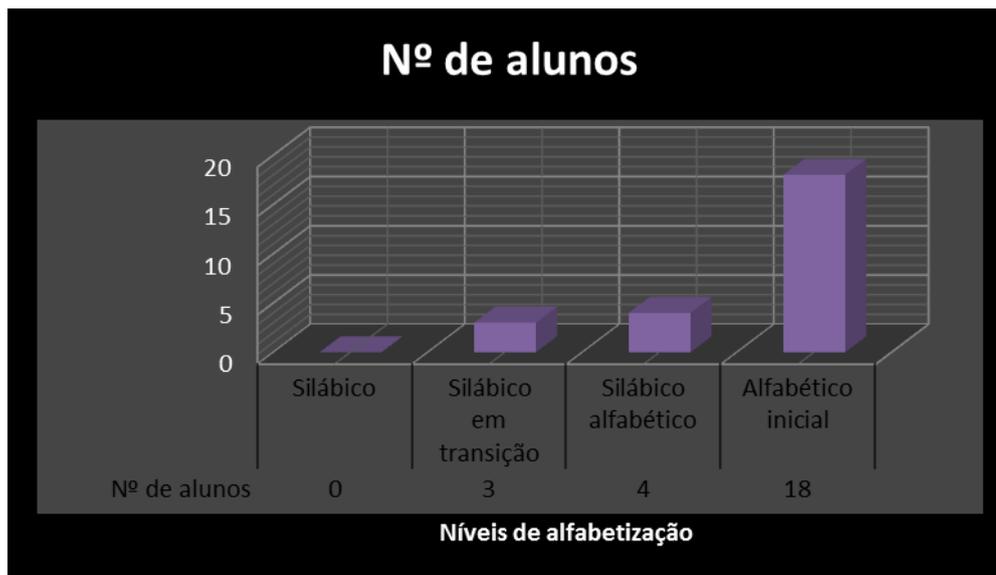
Gráfico 1: Estágio inicial de alfabetização dos alunos 1º ano



Fonte: Elaboro da pelas autoras.

Após a realização das atividades descritas anteriormente durante o período de estágio foi possível constatar evolução dos alunos em relação aos níveis de alfabetização, como se observa no Gráfico 2:

Gráfico 2: Estágio final de alfabetização dos alunos 1º ano



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dos sete alunos do nível silábico, um evoluiu para o alfabético inicial, quatro para silábico alfabético e três para silábico alfabético em transição. Quatro alunos do silábico em transição para o silábico alfabético evoluíram para alfabético inicial e dez do silábico alfabético evoluíram para alfabético inicial. A partir desta análise é possível verificar grande avanço dos alunos quanto aos níveis alfabetização, demonstrando assim um grande aproveitamento por parte da turma das atividades e dos conhecimentos desenvolvidos durante o período de estágio.

Destacando que, para conseguir alcançar objetivos traçados no início de um estágio supervisionado, deve-se levar em conta, as carências e as necessidades dos alunos, valorizando suas experiências, destacando seus avanços e também valorizando seus erros, pois todo erro é construtivo.

A postura do professor frente às alternativas de solução construídas pelo aluno deveria estar necessariamente comprometida com tal concepção de erro ‘construtivo’. O que significa considerar que o conhecimento produzido pelo educando, num dado momento de sua experiência de vida, é um conhecimento em processo de superação. A criança, o jovem, aprimoram sua forma de pensar o mundo à medida em que se deparam com novas situações, novos desafios e formulam e reformulam suas hipóteses.(HOFFMANN, 1993, p. 67).

O erro não deve ser interpretado como fracasso do aluno, mas sim como uma das tentativas de acerto experimentadas por ele. A cada tentativa ele formula novos

caminhos, analisa o que foi realizado e aponta para novos caminhos que atendam suas expectativas diante dos desafios.

Ao professor fica a responsabilidade de não transformar este caminho realizado pelo aluno em algo que não lhe proporcione construção de conhecimento novo.

A correção contínua e imediata gera inibição e impede a reflexão e a confrontação. Os erros também necessitam ser interpretados pelo professor, já que nem todos os erros se parecem. Qualquer adulto alfabetizado se engana ao ler ou ao escrever, o que indica seu grau de alfabetização e sua possibilidade de auto-correção. (FERREIRO, 1993, p. 47).

O professor precisa ter sensibilidade no momento da correção da atividade, é necessário um entendimento aliado a uma visão mais detalhada de qual estratégia o aluno usou para resolver sua problemática, sendo importante ter um conhecimento prévio do grau de alfabetização em que este se encontra. O erro sempre irá acontecer, pois é parte importante da construção do saber do aluno, são resultados das tentativas estabelecidas pelo mesmo durante seu processo de aprendizado. Ao professor fica a necessidade de indagar o aluno antes da correção, a fim de visualizar e entender quais foram as possibilidades do mesmo ao realizar tal atividade, como ele chegou a tal resultado, seja ele correto ou incorreto diante da avaliação do professor.

Considerações finais

Após o término do meu estágio foi possível concluir e comprovar com dados específicos que, para que o processo de alfabetização se torne algo natural para o aluno sem causar traumas aos mesmos, é necessário um planejamento flexível que atenda em específico as carências existentes no processo de aprendizagem de cada sujeito. O construir-se da alfabetização não deve ser algo imposto e sim algo que aconteça naturalmente e espontâneo conforme sua capacidade, e para tal é necessário que este processo aconteça e se realize respeitando o tempo de cada sujeito. Para que isso aconteça, ele deve ser construído gradativamente, dia adia conforme a realização das atividades propostas.

As atividades precisam provocar questionamentos nos alunos, a fim de que eles procurem respostas para tais questões, através de leituras e pesquisas. Os alunos precisam ter seus diálogos respeitados, pois existe algo bastante enriquecedor em suas falas. Quando um aluno que esta em nível diferenciado dos outros, no caso quando

precisa de uma atenção mais focada em sua aprendizagem, não pode ser deixado de lado, deve ser incentivado sempre. O aluno precisa ser respeitado em sua condição, não devendo ser pré-julgado quanto a sua capacidade de leitura e escrita. Os professores precisam respeitar a capacidade de entendimento de cada sujeito, respeitando as diversidades encontradas em sala de aula.

Os resultados positivos alcançados neste período de estágio como comprovei nos gráficos anteriores só foram possíveis devido a um conjunto de atos que surtiram resultado, como o desenvolvimento de atividades que priorizavam a participação dos alunos e proporcionaram o despertar curioso dos mesmos sobre cada assunto abordado. Tudo isso só se tornou possível devido a uma ótima convivência e interação entre turma e professores, acredito que isto deva ser o pressuposto para alcançar metas e objetivos traçados anteriormente ao início do estágio.

Referências

CONCEIÇÃO, E. F. V. da. 2016, n/p. **Diário reflexivo:** (diário de classe realizado durante o período do estágio supervisionado para conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria). Santa Maria, 2016. Não publicado.

CORSINO, P. (Org). **Educação Infantil:** cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.

CUNHA, M. I. da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade de Educação.** São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan. 1997. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59596/62695>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

DEWEY, J. **Como Pensamos:** como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo uma exposição. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIROTTO, C.G.G. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. **Educação em Revista.** Marília, 2006, v.7, n.1/2, p. 31-42. Disponível em: <file:///D:/Usuario/Downloads/605-2113-1-PB%20(4).pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas Contemporâneos De Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cadernos de educação**. São Paulo, n. 107, p. 187-206, julho 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática Geral**. São Paulo: Cortez, 1994.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na Educação Infantil, mais que atividade a criança em foco**. Campinas: Papirus, 1992.

SEGAT, T. C. **Organizando e Refletindo a Ação Pedagógica**: planejamento, registro, observação, avaliação. (Texto organizado para disciplina de Prática de Ensino na Educação Básica: inserção e monitoria, Universidade Federal de Santa Maria), Santa Maria, 2016. Não publicado.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

Enviado em: Fevereiro de 2017.

Aceito em: Julho de 2017.

CONCEIÇÃO, Elizete Fátima Veiga da; SCHMIDT, Magda. Percepções do período de estágio supervisionado sobre a Evolução da escrita. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**. Porto Velho, v. 4, n. 8, p. 115-128, mai/ago, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA>>. e-ISSN: 2359-2087.